

# ESTUDO DOS EFEITOS DAS POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E AGRO-FLORESTAIS SOBRE A EVOLUÇÃO DA PAISAGEM E NO DESENVOLVIMENTO RURAL DE MONFORTE DA BEIRA E MALPICA DO TEJO (1986-2007)

*Romeu Filipe Gonçalves Fazenda\**



## RESUMO

Cada vez mais as zonas interiores de Portugal necessitam de um olhar atento que conduza a políticas específicas e de uma estratégia multidisciplinar que possa sustentar um conjunto de acções que contribuam definitivamente e de uma forma clara para o desenvolvimento dessas mesmas áreas, devendo essa estratégia multidisciplinar abordar áreas como o Ordenamento do Território, a Ocupação do Solo, a Evolução da Paisagem, a Conservação da Natureza e o Desenvolvimento Rural.

Assim, no âmbito do Mestrado em Gestão e Conservação da Natureza, Universidade dos Açores, Edição Castelo Branco 2006/2007, procedeu-se a um estudo acerca dos efeitos das Políticas de Conservação da Natureza e Agro-Florestais, durante o período 1986 – 2007, na Evolução da Paisagem e Desenvolvimento Rural das freguesias de Monforte da Beira e Malpica do Tejo - Concelho de Castelo Branco, correspondendo esse estudo à tese do referido Mestrado. Este trabalho

consistiu numa abordagem que tenta integrar as vertentes atrás referidas com o objectivo de conseguir chegar a um conjunto de considerações e/ou propostas que possam contribuir efectivamente para o apoio à decisão no delinear de uma estratégia que vise potenciar o desenvolvimento rural da área em estudo, tentando sempre atingir a harmonia entre as actividades humanas e a gestão e conservação da natureza e dos recursos naturais.

No que diz respeito às conclusões do trabalho, percebe-se que é urgente que a política de ordenamento do território, e sobretudo a ocupação dos solos e a gestão e conservação da natureza, sejam instrumentos fundamentais e que devem estar sempre bem presentes na definição de estratégias futuras que visem o desenvolvimento rural da área em estudo, pois só assim se conseguirá inverter a actual tendência de abandono do território rural existente nesta zona.

## 1 – INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, na Europa, os estudos sobre a paisagem têm assumido uma importância cada vez maior. Isto deve-se, sobretudo, ao facto dos estudos sobre a paisagem não tratarem apenas de questões relacionadas com o seu valor estético mas por cada vez mais focarem o papel da paisagem na preservação ou transformação da identidade dos territórios bem como o seu papel social e económico (Castells, 2003; Cosgrove, 1998; Groote et al, 2000).

As paisagens mediterrânicas englobam uma larga variedade de habitats que sustentam uma importante diversidade de espécies de fauna e flora (Cowling et al, 1996; Blondel e Aronson, 1999). O manejo tradicional destas paisagens permitiu-lhes, mesmo sujeitas à transformação humana, permanecer em equilíbrio com o ambiente que a sustém. Estas actividades tradicionais de uso da terra são responsáveis em parte por manter altos níveis da diversidade biológica encontrada nessas paisagens. Embora os conceitos ecológicos de equilíbrio e estabilidade sejam contestados (Perry, 2002) é referido aqui um estado de equilíbrio dinâmico em que as actividades sócio-culturais e a função e diversidade biológica são mantidas. A baixa intensidade arável e os sistemas de produção de gado criaram habitats semi-naturais que abrigam uma diversa fauna e flora (Scarascia-Mugnozza et al, 2000; Allen, 2001). Em muitos casos, o uso de práticas agrícolas e florestais tradicionais preservou o valor natural destas paisagens. Contudo, as paisagens europeias e mediterrânicas estão a ser bastante ameaçadas pela intensificação das actividades florestais e agrícolas (Stoate et al, 2001), bem como o desenvolvimento urbano, turismo e uso recreativo não controlados.

Em simultâneo, o abandono das actividades tradicionais (por exemplo o abandono da actividade agrícola tradicional e a cessação da silvicultura), acompanhadas da recessão demográfica e económica em algumas áreas, está a alterar o balanço atingido por estes métodos tradicionais (McDonald et al, 2000). Como consequência a biodiversidade está em declínio nos ecossistemas mediterrânicos (Caravelli, 2000; Stoate et al, 2001). A revitalização económica, no contexto do desenvolvimento sustentável destas áreas, pode ajudar a manter a biodiversidade destas paisagens. O manejo sustentável das paisagens para proteger e manter a biodiversidade requer a

experiência de profissionais em paisagem e planeamento e gestão ambiental (Niang et al, 2007).

As mudanças na paisagem e a sua dinâmica também têm influência em termos de disponibilidade de alimento, áreas de caça e habitat para algumas espécies raras e ameaçadas. Alterações sócio-económicas (agricultura, produção animal e floresta) resultam num desenvolvimento rápido de áreas arbustivas e homogeneização da paisagem com a perda de diversidade faunística e florística associada às actividades e paisagens tradicionais (Farina, 1995; Farina, 1997; Preiss et al, 1997; McDonald et al, 2000; Suárez-Seoane et al, 2002). Tal como o abandono e as alterações no uso da terra são correntemente uma grande ameaça à biodiversidade dos sistemas aráveis do Sul da Europa, também o é o risco de intensificação (Stoate et al, 2001). Nas áreas das terras altas, a ocorrência de incêndios florestais pode ter importantes implicações nos processos geomórficos (erosão) e hidrológicos, sendo estes aspectos considerados bastante importantes em Espanha (Crdá et al, 1995; Kutie et al, 1995; De Luís et al, 2001).

Estudar estes processos e integrar as descobertas efectuadas em instrumentos relevantes de controlo, por exemplo monitorização da paisagem e sistemas de informação, será um dos principais desafios da Ecologia da Paisagem nas próximas décadas (Walz, 2002).

Assim, foi neste contexto que foi desenvolvido o estudo, tomando por base três períodos temporais distintos, que são:

- 1º Período: 1986 – 1990;
- 2º Período: 1990 – 2000;
- 3.º Período: 2000 – 2007.

As datas referidas foram definidas por alguns aspectos ou marcos temporais em relação às matérias abordadas no estudo, como sendo: adesão à Comunidade Europeia (CE) (1986), proximidade à primeira reforma da Política Agrícola Comum (PAC) (1992), criação do Parque Natural do Tejo Internacional (2000) e a actualidade (2007).

## 2 – METODOLOGIA

No quadro seguinte apresenta-se de forma esquematizada a metodologia utilizada em cada uma das vertentes do estudo.

**Quadro 1** – Esquematização da metodologia utilizada.

A – Análise das Políticas	B – Análise da Paisagem	C – Análise Socio-económica e de D.R.
<ul style="list-style-type: none"><li>- Estudo da Políticas de Conservação da Natureza e Agro-Florestais adoptadas;</li><li>- Análise da influência das políticas na evolução da paisagem e desenvolvimento rural.</li><li>- <b>Fontes:</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Bibliografia diversa;</li><li>- Câmara Municipal de Castelo Branco;</li><li>- IFADAP;</li><li>- DRABI;</li><li>- PNTI.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Análise da classificação de uso do solo em 1990, 2000 e 2007;</li><li>- Construção de cartas de ocupação e de alterações;</li><li>- Cálculo dos Índices da paisagem;</li><li>- Comparação da Evolução do uso do solo e da paisagem para os 3 períodos.</li><li>- <b>Fontes:</b><ul style="list-style-type: none"><li>- COS 1990;</li><li>- COS 2000;</li><li>- COS da Carta de Risco de Incêndios do Concelho de Castelo Branco 2007.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Análise da evolução socio-económica e de desenvolvimento rural;</li><li>- Relação com a evolução da paisagem;</li><li>- Influência das políticas adoptadas.</li><li>- <b>Fontes:</b><ul style="list-style-type: none"><li>- INE;</li><li>- Câmara Municipal de Castelo Branco;</li><li>- Entrevistas realizadas.</li></ul></li></ul>

De acordo com a temática em estudo e com os objectivos fixados, são três as vertentes que, de forma interligada passaremos a estudar: 1) A análise das políticas adoptadas; 2) Análise da evolução da paisagem; 3) Análise Sócio-Económica e de Desenvolvimento Rural;

## 2.1 - ANÁLISE DAS POLÍTICAS

Neste ponto foram estudadas e analisadas as diversas políticas de conservação da natureza e agro-florestais adoptadas durante o período 1986-2007, bem como os dados existentes acerca da sua aplicação na área em estudo.

As fontes de recolha de dados acerca das políticas de conservação da natureza e agro-florestais adoptadas durante o período temporal 1986 – 2007 e a sua aplicação nas freguesias de Monforte da Beira e Malpica do Tejo – Concelho de Castelo Branco são as seguintes:

- Dados das políticas adoptadas (Consulta de bibliografia diversa, Câmara Municipal de Castelo Branco, IFADAP e Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior, Instituto de Conservação da Natureza – Parque Natural do Tejo Internacional).

## 2.2 - ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA PAISAGEM

No estudo realizado efectuou-se a análise de padrões espaciais de uso do solo – coberto vegetal – através da quantificação da estrutura da paisagem, método utilizado em Ecologia da Paisagem, utilizando para esse efeito três períodos distintos como forma de comparação (1990,2000 e 2007) da estrutura espacial e mosaico de uso do solo da área de estudo. Esta aplicação está absolutamente enquadrada dentro dos princípios da Ecologia da Paisagem, sendo neste trabalho utilizada a metodologia dos “Índices de Paisagem”.

Para utilização deste método foi estudada, numa primeira fase, a classificação de uso do solo – coberto vegetal, com recurso a imagens de satélite e análise cartográfica nas datas atrás referidas e proceder ao seu tratamento com recurso a software informático existente para o efeito, utilizando o programa informático ArcView GIS 3.2.

Assim, as fontes de obtenção de dados referentes à ocupação do solo foram, para as datas de 1990 e 2000, as Cartas de Ocupação do Solo de 1990 e 2000 (COS 90 e COS 00), enquanto que para 2007 foi utilizada a Carta da Ocupação do Solo da Carta de risco de incêndio para o concelho de Castelo Branco.

**ASSINE, LEIA E DIVULGUE**

**Agroforum**

**A SUA REVISTA DE DIVULGAÇÃO AGRÁRIA**

Os critérios a aplicar nas classes de ocupação do solo tiveram em conta, essencialmente o tipo de coberto vegetal, e as classes foram estabelecidas recorrendo à adaptação da nomenclatura da Carta de Ocupação do Solo de Portugal Continental, baseadas nas classes do projecto Corine Land Cover de forma a manter o nível de rigor ao nível dos diferentes períodos e evitar ambiguidades na sua definição.

As cartas de ocupação do solo constituíram o elemento temático essencial para a qualificação da paisagem. Depois do tratamento dos dados referentes à ocupação do solo e da obtenção das três cartas de uso do solo, cada uma correspondendo a uma data de estudo definida, foram esses dados acerca do uso do solo utilizados para o cálculo dos índices da paisagem para cada uma das datas definidas. O cálculo desses índices foi feito com recurso ao programa ArcView, através da extensão Patch Analyst (GRID), no menu Patch Analyst (GRID) – Spatial Analysis (FRAGSTAT Interface), sendo assim efectuada a análise da estrutura da paisagem.

Assim, e de acordo com as capacidades do programa anteriormente referido e com as características da estrutura da paisagem que interessa quantificar, os índices calculados são apresentados na tabela seguinte.

**Quadro 2** - Índices da paisagem nos anos 1990, 2000 e 2007.

Característica da Paisagem	Índice da paisagem
<b>Forma e dimensão das parcelas</b>	Número de parcelas (n)
	Dimensão média das parcelas (ha)
	Total de margens (m)
	Densidade de margens (ha)
<b>Complexidade e irregularidade</b>	Índice de forma médio da paisagem
<b>Diversidade</b>	Índice de Diversidade de Shannon Índice de Equidade de distribuição de Shannon

Após o cálculo dos índices de paisagem, foram analisados e estruturados de forma a ser quantificada e apresentada da forma mais correcta e precisa possível a evolução da estrutura da paisagem em cada uma das três datas de estudo, para assim se conseguir

estudar e procurar efectuar a devida análise e consequentemente retirar as conclusões necessárias acerca da evolução da paisagem na área em estudo durante o período temporal 1986-2007.

## 2.3 - EVOLUÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA E DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Neste ponto pretende-se efectuar uma breve análise da evolução sócio-económica e do desenvolvimento rural para o período 1986 – 2007 nas freguesias de Monforte da Beira e Malpica do Tejo – Concelho de Castelo Branco e, posteriormente, comparar e tentar perceber qual a sua relação com a evolução da paisagem, e de que forma foi influenciada pelas políticas de conservação da natureza e agro-florestais adoptadas ao longo desse período temporal.


Para efectuar esta análise de carácter sócio-económico foi efectuada uma pesquisa de dados já existentes para o concelho de Castelo Branco e ainda efectuada uma entrevista a uma amostra de 80 pessoas da população residente da área em estudo, da qual resultará a perspectiva da população relativamente à evolução sócio-económica e de desenvolvimento rural.

## 3 – RESULTADOS E SUA DISCUSSÃO

### 3.1 - ALTERAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO

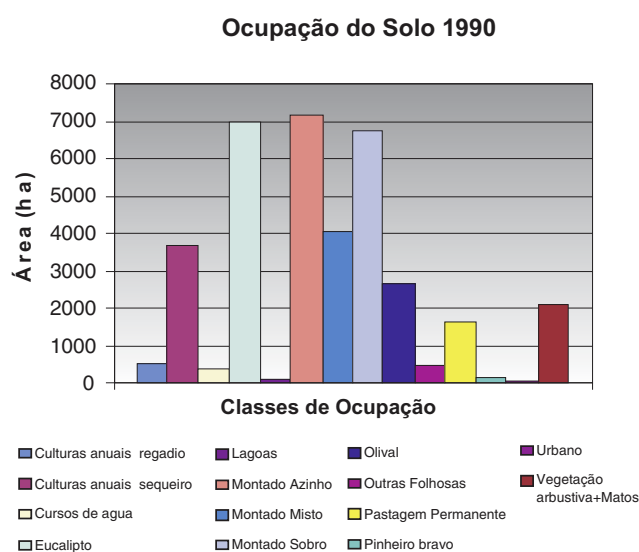
Ao produzir a cartografia referente a cada um dos anos dos períodos em análise, ou seja, 1990, 2000, e 2007, foi efectuada também o cálculo das áreas de cada uma das classes de ocupação do solo em cada um desses anos, permitindo-nos assim perceber melhor de que forma evoluiu a ocupação do solo ao longo do período em estudo.

Assim, as classes utilizadas para a classificação da ocupação do solo na área do estudo são as apresentadas no quadro seguinte.

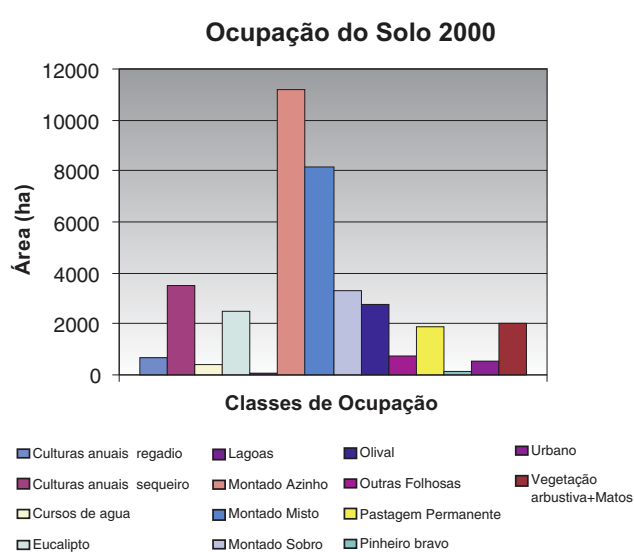
DECLARO QUE PRETENDO SER ASSINANTE DA REVISTA		POR 1 ANO (2 NÚMEROS)
A PARTIR DO Nº _____		PARA O EFEITO ENVIO: _____
CHEQUE Nº _____	S/BANCO _____	
NOME: _____		Nº DE CONT.: _____
MORADA _____		
ASSINATURA: _____		CONTINENTE E ILHAS - 3 EUROS

**Quadro 3** – Ocupação do solo nos diferentes períodos em estudo

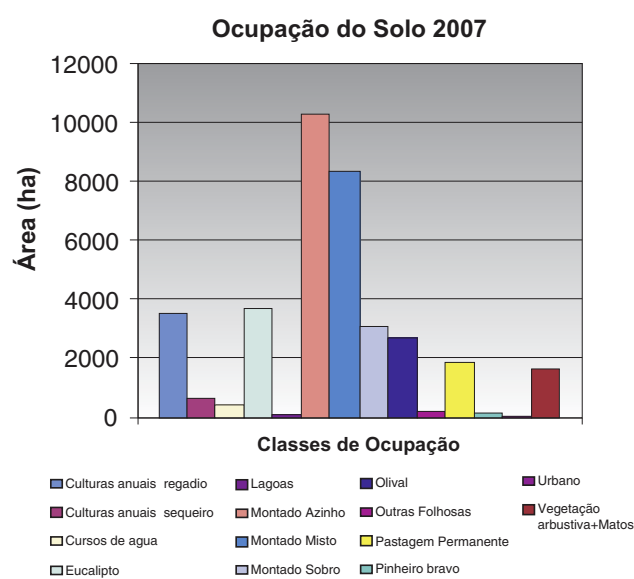
Classes	1990		2000		2007		Área (ha)	%
	Área (ha)	%	Área (ha)	%	Área (ha)	%		
Culturas Anuais (Sequeiro)	3648	9,95	3533,56	9,64	3535,22	9,61		
Culturas anuais (Regadio)	537	1,47	659	1,80	655	1,79		
Cursos de água	388	1,06	388	1,06	388	1,06		
Eucalipto	6972	19,02	2467	6,73	3690	10,07		
Lagoas	90	0,25	103	0,28	108	0,30		
Montado de azinho	7165	19,54	11164	30,45	10290	28,07		
Montado misto	4033	10,00	8111	22,12	8351	22,78		
Montado de sobro	6761	18,44	3313	9,04	3064	8,36		
Olival	2638	7,20	2717	7,41	2706	7,38		
Outras folhosas	460	1,26	171	0,47	200	0,55		
Pastagem permanente	1635	4,46	1844	5,03	1837	5,01		
Pinheiro bravo	162	0,44	133	0,36	132	0,36		
Urbano	53	0,15	53	0,15	58	0,16		
Veg. arb. e matos	2118	5,78	2003	5,46	1626	4,44		
<b>Total</b>	<b>36665</b>	<b>100</b>	<b>36665</b>	<b>100</b>	<b>36665</b>	<b>100</b>		



**Figura 1** - Ocupação do Solo no ano 1990.



**Figura 2** - Ocupação do Solo no ano 2000



**Figura 3** – Ocupação do Solo no ano 2007

Ao analisarmos a evolução da ocupação do solo entre 1990 e 2007, aponta-se como aspectos fundamentais os seguintes:

- Predomínio das áreas de Montados na paisagem da área em estudo, com o Montado de Azinho a assumir a maior área de ocupação por espécie ou cultura, embora com valores muito próximos do Montado de Sobro em 1990.
- No período temporal entre 1990 e 2000 foi quando ocorreram as principais alterações da ocupação do solo, nomeadamente um decréscimo acentuado da área de eucalipto (de 19,02% para 6,73%), sendo que em relação ao Montado de Sobro houve um decréscimo de 18,44% para 9,04%.
- Pode-se referir também o aumento ainda que não muito grande das áreas das lagoas (0,25% em 1990, 0,28% em 2000 e 0,30% em 2007), o que leva também a um aumento, também ele ligeiro, das áreas das culturas anuais de regadio (1,47% em 1990, 1,80% em 2000 e 1,79% em 2007).

Entre 2000 e 2007 as tendências evolutivas em relação ao período anterior mantiveram-se na generalidade das ocupações, embora tenha ocorrido um ligeiro aumento da área de Eucalipto (de 6,73% para 10,07) e um decréscimo da área de Montado de Azinho (de 30,45% para 28,07%).

- Relativamente às restantes classes de ocupação do solo, aquelas cujas alterações ao longo do período temporal em estudo não se revelaram muito acentuadas, pode-se referir que houve um ligeiro aumento das áreas de Olival (7,20% em 1990 para 7,38% em 2007), um decréscimo de outras folhosas (de 1,26% em 1990 para 0,55% em 2007, e diminuição da vegetação arbustiva e matos de 5,78% para 4,44%, sendo que em relação às culturas anuais de sequeiro, custos de água, pastagem permanente, pinheiro bravo, e espaço urbano, as áreas praticamente, se mantiveram idênticos entre 1990 e 2007.

No que respeita às principais alterações entre as classes de ocupação do solo, referidas anteriormente, ao longo do período temporal em estudo, importa referir essencialmente os seguintes aspectos:

- O importante aumento das áreas dos Montados (Essencialmente Azinho e Misto) entre os anos

1990 e 2000 deu-se essencialmente devido a uma ocupação por parte dos Montados da área que diminui em terrenos de eucalipto durante esse mesmo período temporal (cerca de 4090 ha);

- O aumento verificado nas áreas ocupadas por lagoas, aproximadamente 22,74 ha entre 1990 a 2007, deu-se essencialmente à custa de uma ocupação de áreas anteriormente de culturas anuais de sequeiro e Montado Misto;

- O ligeiro aumento das áreas de Olival, cerca de 50 ha, deu-se fundamentalmente pela ocupação de áreas de pastagem permanente;

- Por último, e no que respeita ao acentuado decréscimo das áreas do Montado de Sobro entre 1990 e 2007 essa diminuição verificou-se com uma evolução dessas áreas essencialmente Montado Misto, em cerca de 40,88 ha.

### 3.2 – ANÁLISE QUANTITATIVA DA PAISAGEM

Tendo em consideração a metodologia de cálculo dos índices da paisagem, os valores obtidos são apresentados no quadro seguinte.

**Quadro 4** - Valores dos índices da paisagem obtidos para os anos 1990, 2000 e 2007.

Característica da Paisagem	Índice da paisagem	Ano		
		1990	2000	2007
<b>Forma e dimensão das parcelas</b>	Número de parcelas (n)	1487	1424	1435
	Dimensão média das parcelas (ha)	24,55	25,65	25,44
	Total de margens (m)	1976185,20	1864776,80	1855367,20
	Densidade de margens (m/ha)	54,11	51,06	50,79
<b>Complexidade e irregularidade</b>	Índice de forma médio da paisagem	1,46	1,44	1,44
<b>Diversidade</b>	Índice de Diversidade de Shannon	2,12	2,00	2,03
	Índice de Equidade de distribuição de Shannon	0,80	0,76	0,77

Ao analisarmos os valores traduzidos pelos índices da paisagem, notamos que existe uma ligeira tendência para a diminuição da fragmentação da paisagem entre 1990 e 2000 e um ligeiro aumento dessa fragmentação entre 2000 e 2007 (Índices de Forma e Dimensão das Parcelas). Ao nível da complexidade e irregularidade da paisagem, verificou-se a manutenção da paisagem ao longo do período estudado, embora se note que em 1990, e muito ligeiramente dada a proximidade de valores, a paisagem apresentava-se um pouco mais complexa.

As principais alterações ocorreram ao nível da diversidade, em que se verificou que a mesma aumentou ao longo do período em estudo, querendo isto dizer que a paisagem inicial (1990) se apresenta mais complexa e diversa, sendo mais homogénea em 2000 e 2007 muito à custa da elevada alteração da ocupação do solo, com uma elevada percentagem de áreas de eucalipto a serem ocupadas pelos montados, o que fez com que a paisagem se tornasse mais homogénea, uma vez que a ocupação do solo por montado predomina na área em estudo.

### 3.3 – ANÁLISE SÓCIO-ECONÓMICA

Com a realização das 80 entrevistas na área em estudo pretendeu-se tentar perceber de que forma as pessoas classificaram a evolução da sua vida, quer ao nível do rendimento e qualidade de vida, quer das actividades desempenhadas que tivessem, de uma ou outra forma, contribuído para a evolução da paisagem na área em estudo entre 1990 e 2007. Para além disso, tentou-se saber de que forma as pessoas olhavam para a evolução da paisagem na região em estudo.

Assim, e de acordo com os resultados obtidos com a realização das entrevistas, podem ser efectuadas as seguintes observações acerca dos mesmos:

- Relativamente ao rendimento do agregado familiar, e considerando a sua evolução ao longo do período temporal em estudo, verificou-se que a maioria dos inquiridos consideram que os mesmos se mantêm, embora a percentagem vá diminuindo à medida que nos aproximamos da actualidade (82,5% em 1990, 65% em 2000 e 45% em 2007). Pelo contrário, a percentagem daqueles que consideram que o seu vencimento diminuiu entre 1990 e 2007 foi aumentando com o passar dos anos, com 5% em 1990, 20% em 2000 e 37,5% em 2007.
- No que diz respeito à análise da evolução do nível de qualidade de vida dos inquiridos (o nível de vida refere-se ao conjunto de situações identificadas ao entrevistado como rendimento, condição social, condições de habitação, emprego, entre outras), verifica-se, que a grande maioria considera o seu nível de vida médio (82,5% em 1990, 62,5% em 2000 e 40% em 2007) embora essas percentagens tenham vindo a diminuir com o decorrer dos anos, no sentido oposto, ainda que com percentagens menos numerosas, encontra-se a evolução daqueles que consideram que o seu nível de qualidade de vida piorou, tendo aumentado entre 1990 (5%) e 2007 (42,5%). Aquelas que consideram ter um bom nível de vida mantiveram ao longo dos anos estudados baixa variação percentual (12,5% em 1990 e 2000 e 15% em 2007. Apenas 2,5% dos inquiridos e nos anos 2000 e 2007 consideram ter um bom nível de vida.
- Em relação às actividades agrícolas/florestais desempenhadas pelas pessoas entrevistadas verifica-se que apenas 65% dos inquiridos se dedicavam a actividades agrícolas, sendo o olival, a horta, o Montado de Sobro e /ou azinho e a produção

animal as principais actividades desempenhadas. O olival é a cultura com maior representatividade e com um ligeiro aumento no mínimo de pessoas que se dedicam a esse tipo de actividade (43,34% em 1990, 46,42% em 2007 e 45,83% em 2000). No que diz respeito à horta, os valores também são muitos próximos e registam-se entre os 30% em 1990 e os 33,33% com 2000, tendo registado uma ligeira descida em 2007, para os 32,14%. Em relação ao montado de sobro e/ou azinho, foi decrescendo com o decorrer dos anos, desde os 20% em 1990 até aos 12% em 2000, tendo-se verificado uma ligeira subida em 2007, para os 14,28%. Por último, e no que respeita à produção animal, os valores são muito mais baixos quando comparados com as restantes actividades (6,66% em 1990, 8,33% em 2000 e 7,14 em 2007).

- Relativamente às áreas médias de terreno ocupadas com a exploração das actividades anteriormente referidas nota-se que é nos montados de sobro e azinho que essas áreas são maiores, com uma média de 7,5 ha em 1990, 9,6 ha em 2000 e 8,0 ha em 2007. Logo a seguir aparece o olival com valores médios de 3,81ha em 1990 e 2007 e 4,5 ha em 2000. No que diz respeito aos terrenos ocupados pela horta nota-se um decréscimo bastante acentuado nas áreas médias, com valores sempre abaixo de 1ha (0,74 ha em 1990, 0,96 ha em 2000 e 0,93 ha em 2007).
- No que diz respeito às razões justificativas do desempenho das actividades anteriormente referidas, os principais motivos referidos foram auto consumo (80% em 1990, 85% em 2000 e 70,83% em 2007), actividade principal (15% em 1990, 13,64% em 2000 e 12,50% em 2007) e tradição familiar (5% em 1990, 9,09% em 2000 e 16,66% em 2007).
- No que diz respeito à evolução da conservação da natureza e dos recursos naturais, a opinião da grande maioria das pessoas é de que a mesma melhorou (62,5%), notando-se segundo os inquiridos, um maior empenho e preocupação por parte da população e das entidades oficiais.

Porém, não deixa de ser relevante que apesar da situação atrás descrita, cerca de 25% das pessoas consideraram que a mesma piorou, muito devido à falta de apoios por parte do estado (7,5%), ao alheamento dos jovens em relação ao mundo rural (5%) e ao abandono agrícola (12,5%); apenas 12,5% das pessoas consideram que entre 1990 e 2007 o estado e a evolução da conservação da natureza e dos recursos naturais se mantiveram.

Relativamente ao desempenho e à importância do Parque Natural do Tejo Internacional para as freguesias da área de estudo, Monforte da Beira e Malpica do Tejo, apenas 5% das pessoas consideram que a actuação do Parque Natural do Tejo Internacional para a aldeia e para o desenvolvimento rural da área em estudo foi positiva.

Neste domínio, cerca de 15%, apesar de considerarem a existência do Parque Natural do Tejo Internacional e os seus princípios e objectivos bons, consideram má a forma como tem actuado (ou não tem actuado). A grande maioria das pessoas (cerca de 80%) considera mau o desempenho do Parque Natural do Tejo Internacional, sendo as principais razões apontadas as seguintes: actividade completamente desligada das aldeias e consequentemente das pessoas (50% das opiniões negativas); fortes restrições às práticas agrícolas realizadas dentro da área do parque (15%) e devido aos danos e prejuízos causados pelos animais selvagens (15%).

## **4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **4.1 - ALTERAÇÕES DA OCUPAÇÃO DO SOLO**

Relativamente à ocupação do solo, e no início do período de estudo, verificou-se na área de estudo, para além da forte presença dos montados (paisagem mediterrânica típica desta zona) uma elevada presença do eucalipto, devendo-se isso a uma forte actividade por parte das empresas de celulose e ao facto de as políticas agro-florestais nessa altura permitirem a substituição de outro tipo de culturas e a plantação de eucalipto, tendo sido uma opção muito presente, devido a um retorno de investimento muito superior que aquele que conseguiriam com outras culturas. Contudo, e principalmente no período entre 1990 e 2000, muito devido às políticas adoptadas para a preservação dos montados, ao papel que as empresas tiveram ao contribuí também para a conversão de terrenos de produção para montados, às restrições à plantação de eucalipto e ainda ao facto de outros incentivos que foram surgindo para a prática doutras culturas e actividades (como as medidas agro-ambientais e os projectos de florestação de terras agrícolas), bem como o facto de futuramente poderem utilizar os terrenos em regime agro-silvo-pastoril, deu-se uma diminuição bastante acentuada das áreas de eucalipto, com substituição de grande parte dessas áreas por montado de azinho.

Outra ilação que se pode retirar da análise dos resultados é a diminuição das áreas de montado de sobro, devendo-se isso, em boa parte ao abandono agrícola e ao facto de o mesmo se encontrar bastante degradado (envelhecimento e problemas fitossanitários), tendo evoluído grande parte dessas áreas para montados mistos e montados de azinho, seja por intermédio de novas plantações ou abate dos sobreiros doentes e secos e manutenção das azinheiras.

### **4.2 - EVOLUÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA**

Relativamente ao rendimento e nível de vida do agregado familiar, à medida que nos aproximamos de 2007 a opinião das pessoas é cada vez mais desfavorável em relação ao seu rendimento e nível de qualidade de vida, sendo que entre 1990 e 2000 as pessoas consideraram que esses aspectos se mantiveram e até chegaram a apresentar alguma evolução positiva. Já no que diz respeito ao desempenho de actividades agrícolas e florestais, e muito devido ao envelhecimento da população e ao êxodo rural, a larga maioria das actividades são praticadas apenas para autoconsumo e para manter os terrenos que foram herdados (razões de tradição familiar), sendo as culturas e actividades predominantes a horta, o olival e os montados em regime agro-silvo-pastoril.

Em relação à evolução da conservação da natureza e dos recursos naturais, e estando a área em estudo incluída na área do PNTI, e embora as pessoas considerem que na generalidade existe uma maior preocupação das populações e entidades oficiais, importa referir o elevado grau de descontentamento das pessoas com a actividade do PNTI, essencialmente devido ao facto de o mesmo se encontrar, na opinião das pessoas, totalmente desligado das aldeias e das suas populações, às fortes restrições às práticas agrícolas e aos danos provocados pelos animais selvagens.

### **4.3 - EVOLUÇÃO DA PAISAGEM**

Com a análise quantitativa da paisagem chegamos à conclusão que a mesma é caracterizada por um elevado grau de estabilidade, quer em termos de forma e dimensão das parcelas, quer em termos de complexidade e irregularidade, existindo apenas como aspecto relevante as mudanças das áreas de eucalipto (ocupadas em grande parte por áreas de montado) verificadas entre 1990 e 2000. Este aspecto do elevado

grau de estabilidade da paisagem deve-se fundamentalmente ao envelhecimento da população e êxodo rural, não existindo investimento nem capacidade de iniciativa na actividade agrícola, mantendo-se as mesmas áreas de cultura ao longo dos anos, muitas delas completamente abandonadas.

#### 4.4 - CONSIDERAÇÕES PARA UMA GESTÃO FUTURA

Numa área com as características daquela que é objecto do presente estudo, não é suficiente dizermos que a aposta terá que passar por este ou aquele tipo de cultura, pelo turismo da natureza, pelas actividades tradicionais. É necessário e urgente perceber que a única forma de melhorar o desenvolvimento e as condições de vida de quem ali vive apenas se consegue com um conjunto de medidas que visem interligar os principais aspectos referidos neste estudo, ou seja, as actividades agrícolas e florestais, o desenvolvimento rural e a conservação da natureza e dos recursos naturais, tendo sempre presente da importância fundamental de que apenas com a presença das pessoas no território conseguiremos que o mesmo tenha equilíbrio e se desenvolva, com benefícios directos a nível local, mas também a nível regional e, numa escala mais ampla, a nível nacional.

Assim, todo o planeamento do uso do solo do território em estudo deverá ser tido em consideração na elaboração de qualquer plano de gestão para a área em causa, devendo ser privilegiado o uso agro-silvo-pastoril, preservando os montados existentes e promovendo a plantação de novos, permitindo assim conciliar a produção dos montados com a produção animal.

Sendo uma área com óptimas condições para a produção animal, deveriam ser apoiadas e fomentadas a construção de mais charcas e albufeiras, no sentido de aumentar as áreas de regadio e assim melhorar a capacidade produtiva dos terrenos, contribuindo para a fixação de mais pessoas no território.

Ao nível das entidades públicas deverá existir uma maior aposta na criação de condições para que as pessoas se fixem na área, promovendo e apoiando

actividades privadas ligadas ao turismo rural e de natureza, bem como às actividades tradicionais (artesanato), para além do necessário investimento em equipamentos públicos.

Por fim, e devido à localização privilegiada da área em termos de conservação da natureza, em pleno Parque Natural do Tejo Internacional, a actividade do mesmo deverá ser equacionada, pois dela depende muito o sucesso de qualquer estratégia que vise o aproveitamento da natureza e dos recursos naturais da área em estudo. Assim, o PNTI deverá desenvolver a sua actividade envolvendo as populações e trabalhando com elas, pois a conservação da natureza só funciona em pleno se for feita com as pessoas, sabendo que, para além dos valores naturais que cada vez mais é importante preservar, deverá também trabalhar-se para que a sua actividade contribua para o desenvolvimento rural da área em estudo.

#### BIBLIOGRAFIA

- A. J. Niang, A. Ozer, P. Ozer (2007) "Fifty years of landscape ecology in Southern Mauritania by means of aerial photos", Elsevier, Abril.
- Castells, M. (2003), O Poder da Identidade, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian;
- Caravello, H. (2000), A comparative analysis on intensification and extensification in Mediterranean agriculture: dilemmas for LFAs policy, *J. Rural Stud*, pp 231 – 242;
- Cosgrove, D. E. (1998), Cultural Landscapes, in Unwin, T. (ed): *A European Geography*. Harlow: Addison Wesley Longman Ltd, pp 65-81;
- Cowling, R. W.; Rundel, P. W.; Lamont, B. B.; Arroyo, M. K.; Plant Diversity in Mediterranean – Climate Regions;
- Groot, P.; Huigen, P. P.; Haarsten, T. (2000), claiming Rural identities, Assen: Van Gorcum, pp 1-7;
- McDonald, D., Crabtree, J. R., Weisinger, G., Dax, T., Fleury, P. (2000), Agricultural Abandonment in mountain areas of Europe: environmental consequences and policy response, *J. Environ. Manage*, pp 47 – 69;
- Perry, G. L. W. (2002), Landscapes and equilibrium: some recent shifts;
- Scarascia-Mugnoza, G., Oswald, H., Piussi, P., Radoglou, K. (2000), Forests of the mediterranean region: gaps in knowledge and research needs, *Forest Ecol. Manage*, pp 97-109;
- Stoate, C., Boatman, N. D., Borralho, R. J., Rio carvalho, C., snoo, G. R., Eden, P. (2001), Ecological impacts of arable intensification in Europe. *J. Environ. Manage*, pp 337 – 365;
- Walz, U. (2002), Landscape Information Systems. In: Bastian, O., Steinhardt, U. (ed), *Development and perspectives of landscape ecology*. Dordrecht, Boston, London, pp 272-282.

\* Mestre em Gestão e Conservação da Natureza da ESACB